



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DANIEL FERREIRA ALVES

**DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR
AGRÍCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: um foco na variação
cambial**

GOIÂNIA

2021

¹ DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR AGRÍCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: um foco na variação cambial.

Daniel Ferreira Alves²

Edna de Araújo Andrade³

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho econômico e financeiro das empresas do setor agrícola listadas na Bolsa de Valores B3, durante o período de 2018 a 2020, no âmbito da pandemia da Covid 19, tendo como ênfase as investigações relacionadas à variação cambial e seus efeitos nos preços das *commodities*. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, e aplicados índices de análise das demonstrações contábeis, abrangendo a liquidez e rentabilidade. No contexto dos exames buscou-se também abordar as características específicas do setor agrícola, bem como identificar as ações e estratégias adotadas pelas empresas ante ao cenário de desafios e volatilidade do mercado. O estudo demonstrou que a maioria das empresas analisadas apresentaram alterações relevantes em seus índices econômicos e financeiros, ao longo do período analisado, mantendo resultados positivos ao final do período. Esses resultados confirmam o cenário atípico da economia no contexto da crise sanitária, e, sobretudo, denotam a importância e as particularidades do setor agrícola para a economia nacional. No foco pretendido, torna-se evidente que o desempenho favorável constatado está fortemente relacionado à variação cambial, com alta dos preços internacionais das *commodities*, predominantes no quadro de exportações brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Análise das demonstrações contábeis; índices econômicos e financeiros; setor agrícola.

ABSTRACT: The present research aimed to analyze the economic and financial performance of companies in the agricultural sector listed on the B3 Stock Exchange, during the period from 2018 to 2020, under the Covid 19 pandemic, with emphasis on investigations related to exchange rate variation and its effects on commodity prices. To this end, a literature search was conducted, and financial statement analysis indices were applied, covering liquidity and profitability. In the context of the examinations it was also sought to address the specific characteristics of the agricultural sector, as well as to identify the actions and strategies adopted by the companies in the face of the challenging and volatile market scenario. The study showed that most of the companies analyzed presented relevant changes in their economic and financial ratios throughout the analyzed period, maintaining positive results at the end of the period. These results confirm the atypical scenario of the economy in the context of the health crisis, and, above all, denote the importance and the particularities of the agricultural sector for the national economy. In the intended focus, it becomes evident that the favorable performance verified is strongly related to the exchange rate variation, with high international prices for commodities, predominant in the Brazilian exports picture.

KEY WORDS: Analysis of financial statements; economic and financial indices. Agricultural sector.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Profa. Dra. Edna de Araújo Andrade.

² Bacharelanda em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: daniel.alves.alfa@gmail.com

³ Docente Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: ednaaraujo@pugoiias.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito dos impactos econômicos da pandemia do novo coronavírus, como destaca a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o ano de 2020 foi altamente atípico. Antes da crise sanitária, as perspectivas indicavam crescimento de 2,3% para o PIB Brasil, e 2% para o mundo, e a taxa Selic estava em 4,5%. Com os efeitos da pandemia a economia evidenciou indícios de enfraquecimento, com sinais de retração do PIB de 4,55%, no mesmo ano (CNA, 2020).

Nesse contexto, a Confederação enfatiza que a concessão do benefício de prestação continuada (BPC), o chamado auxílio emergencial, estabelecido pela Lei n. 13.982/2020, teve impacto significativo na sustentação da demanda por alimentos da população vulnerável, cujo poder de compra foi impactado pelas medidas de distanciamento social e pela redução da atividade econômica, tanto formal como informal.

Esse fator pode contribuir para o entendimento dos determinantes da alta observada nos preços dos alimentos consumidos nos domicílios. A renda promovida pelo auxílio favoreceu a sustentação da demanda, especialmente para as camadas mais pobres da população, certamente não sendo o único elemento responsável pelo aumento de 18,4% nos preços dos alimentos consumidos nos domicílios, considerando o acumulado em 12 meses encerrados em outubro de 2020. Fatores como os custos de produção agropecuários, com influência do dólar, se elevaram notadamente nos últimos meses.

Em termos de insumos nesse setor, o fosfato monoatômico (MAP), fertilizante muito utilizado nas culturas agrícolas, aumentou em torno de 40,4%. Nos custos da pecuária de leite, os impactos foram sentidos pelos aumentos dos preços de concentrados (29,3%) e de 10,4% nos gastos com suplementação mineral dos animais, na média do país. Afinal, a demanda internacional por produtos alimentares também forçou a inflação interna. Produtos como arroz, açúcar, soja e as carnes suína e bovina, tiveram aumento nos volumes exportados em comparação com mesmo período do ano anterior (CNA, 2020, p. 8).

Destaca-se ainda a volatilidade do câmbio. Em razão da pandemia e dos mecanismos para manter a estabilidade da economia, inicialmente houve aumento do dólar, mas com a retomada das economias mundiais, gradualmente ocorreu redução. Ressalta-se, nesse aspecto, que o Real teve a maior desvalorização em relação a todas as moedas.

A cotação mínima do dólar em 2020 foi de R\$ 4,02 (02/01) e a máxima R\$ 5,89 (13/05), ou, seja, uma flutuação de 46,5%. Essa variação cambial ocasionou perturbações especificamente para o setor agropecuário, considerando que mais de 80% dos fertilizantes

usados no Brasil são importados. Por consequência, mesmo considerando a boa safra agrícola brasileira, com a alta demanda internacional por alimentos, os preços das *commodities* no mercado internacional se elevaram, influenciando no Valor Bruto da Produção (VBP) (CNA, 2020).

Não obstante, durante este cenário de oscilações o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Escola Superior de Agricultura (Esalq) – Universidade de São Paulo (USP), em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu no último mês de 2020 (2,06%). Assim, o PIB do setor aumentou 24,31% em 2020, em relação a 2019, e teve participação de 26,6% no PIB brasileiro. Em valores monetários, o PIB totalizou R\$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio alcançou quase R\$ 2 trilhões (CEPEA, 2021).

De modo específico, o PIB do ramo agrícola cresceu 14,46% nos seis primeiros meses de 2021, com altas representativas para todos os segmentos. O primário, agricultura, manteve em ascensão, com o ótimo resultado do PIB, conduzido pelo elevado nível dos preços agrícolas. Ressalta-se, contudo, o avanço dos custos com insumos e as quebras de produção em diferentes culturas, em razão do clima desfavorável, que ainda limitaram o crescimento do PIB.

Ante ao cenário apresentado, cabe reforçar que o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de *commodities* do mundo, sendo grandemente impactado com as oscilações de preço no contexto internacional. Entretanto, como as expectativas de crescimento nesse setor têm sido favoráveis, mesmo em casos de crises econômicas mundiais, as oportunidades têm sido observadas por parte de investidores, sobretudo, em relação às companhias, empresas listadas na Bolsa de Valores.

Considerando, portanto, a problemática que envolve o tema, o presente estudo foi norteado pelas seguintes questões: qual foi o desempenho econômico e financeiro das empresas do setor agrícola, listadas na B3, no período de 2018 a 2020? Quais as estratégias adotadas pelas empresas, em relação à variação nos preços das *commodities*? Assim, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o desempenho econômico e financeiro das empresas do setor agrícola, listadas na Bolsa de Valores do Brasil – B3, no contexto da pandemia da Covid 19, considerando o período de 2018 a 2020, por meio dos Demonstrativos Contábeis.

O relacionamento entre os vários itens do Balanço Patrimonial e dos demais relatórios contábeis demonstrado de forma clara e consistente pode representar elementos

importantes, com grande interesse dos investidores, credores, agências governamentais e acionistas, pois tais entidades normalmente exigem, como parte do projeto de financiamento, uma completa análise econômico-financeira (IUDÍCIBUS, 2017). De modo específico teve-se como propósito delinear o contexto da pandemia da Covid 19, e seus efeitos na economia, e evidenciar as características e particularidades do setor agrícola, em relação à variação cambial e seu impacto no preço das *commodities*.

Nessa delimitação, considera-se que a pesquisa se torna relevante e oportuna, uma vez que propicia a formação de uma visão geral e sistematizada do comportamento das empresas de um setor representativo para a economia nacional, bem como possibilita a verificação das estratégias e ações adotadas, de forma própria e peculiar. Desse modo, entende-se que o estudo pode trazer contribuições acadêmicas, possibilitando a compreensão quanto às implicações da pandemia do Covid-19, com base nos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se, a seguir, a base teórica na qual está fundamentado o estudo, de acordo com os objetivos e análises propostas.

2.1-PANDEMIA DA COVID 19 E OS EFEITOS NA ECONOMIA

Em 30 de janeiro de 2020 foi oficialmente declarada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o surto de SARSCoV-2 como Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional, e em 11 de março de 2020, uma pandemia global. Foi, então, estabelecida pela OMS, a adoção de distanciamento social como medida para evitar a propagação do vírus. A disseminação rápida indicou se tratar da maior pandemia com representatividade jamais vivenciada (HISCOTT, 2020), e com impactos para proteger a saúde pública, o qual se disseminou de forma súbita pelo mundo ocasionando a maior pandemia nunca vivenciada, e efeitos exorbitantes na economia mundial.

Estudos dos institutos de pesquisa e organismos multilaterais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), União Europeia, Fundo Monetário Internacional (FMI), entre outros, indicam que os impactos socioeconômicos não são equiparáveis a nenhuma outra ocorrência de dimensões planetárias, como a Grande Depressão de 1929 e a Crise Econômica e Financeira Internacional de 2007-2008.

1-Commodities, da língua inglesa, pode ser definido no âmbito das relações comerciais como um tipo de mercadoria em estado bruto ou produto primário de grande importância comercial (SANDRONI, 2005). São

bens de consumo mundial, comercializadas em todo o mundo em bolsas de valores – países que produzem determinada **commodity** a exportam para outros países e sua comercialização é global.

No relatório da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, realizada em março de 2020. Houve previsão de que economia global poderia perder até US\$ 2 trilhões de dólares (cerca de R\$ 10 trilhões de reais), com a crise do coronavírus, resultando em atraso significativo para o crescimento econômico mundial como um todo

Perda da confiança do consumidor e do investidor, desaceleração da demanda global, aumento da dívida e ansiedade generalizada do mercado, foram considerados apenas alguns dos problemas que ofuscariam o horizonte econômico global (UNCTAD, 2020). Ainda segunda a entidade, os países em desenvolvimento deveriam encontrar maiores dificuldades de recuperação e concentrar grande parte das perdas econômicas e sociais, na medida em que as políticas de austeridade adotadas, o alto nível de informalidade e a dependência de *commodities* e turismo prejudicaram as respostas à crise.

No âmbito das organizações, esse evento de relevante impacto negativo revelou problemas econômicos, políticos, sociais e administrativos, demonstrando a resistência capacidade de solvência das instituições. Cowling, Brown e Rocha (2020) em pesquisa realizada no Reino Unido, apontaram que 8,6% das empresas enfrentaram a crise sem reservas financeiras e apenas 39% economizaram recursos para possíveis crises, nos últimos 5 anos, indicando que 61% poderiam ficar sem caixa.

Amitrano, Magalhães e Silva (2020) enfatizam que ainda que os fatores financeiros sejam resultados da deterioração das expectativas, sua repercussão incide sobre as variáveis de demanda, mas, sobretudo, sobre a liquidez das empresas não financeiras e os bancos. No que se refere à demanda, ressalta-se os efeitos negativos da volatilidade e da queda dos preços dos ativos sobre a situação patrimonial de empresas e famílias e, conseqüentemente, sobre as decisões de investimento. Além disso, destacam-se os impactos negativos da volatilidade cambial sobre o comércio internacional.

2.1.1-SETOR AGRÍCOLA E A VARIAÇÃO CAMBIAL: O IMPACTO NO PREÇO DAS *COMMODITIES*

Inicialmente cabe mencionar que conforme Davis e Goldberg (1957) agronegócio pode ser entendido como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção na unidade de produção, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos pelos mesmos.

Pela sua abrangência o conceito de agronegócio está relacionado a um conjunto de medidas impulsionadas por governos e instituições privadas que intensificaram a industrialização e a padronização da agricultura em nível internacional, O aumento da produtividade de grãos gera uma demanda crescente por investimentos para cobrir custos com mecanização, o que resulta na criação de diversas políticas governamentais de subsídios internos e também para exportação (MENDONÇA, 2015).

Assim, o desempenho do agronegócio assume alta relevância para a economia nacional, representando torno de um terço do PIB brasileiro. Tendo em vista as características e diversidades, tanto de clima quanto de solo, o Brasil apresenta condições favoráveis com abundância da água doce, solo fértil e um avanço crescente da tecnologia (HERTZ et. al.,2020). Esses fatores são fundamentais para a produtividade, considerando a cultura a ser plantada, e a sazonalidade da produção, que interfere e reflete em várias condições, como a variação nos preços, uma vez que na safra os preços frequentemente são mais baixos que o período de entre safra.

Não obstante o cenário de crise e contração da economia, a análise separada do desempenho da agricultura do Brasil indica crescimento, com aumento da produção total, bem como do PIB do setor (KRETER; SOUZA JR., 2020). Machado (2021) salienta que o bom desempenho do setor está diretamente ligado às suas exportações. Esse aspecto está relacionado à alta dos preços internacionais das *commodities*, predominantes na pauta de exportações brasileiras, em função do aumento da demanda mundial por alimentos, e a forte desvalorização do Real perante o dólar.

Como apontam Schneider et al., (2020) o câmbio se tornou favorável e incrementou as exportações a partir da comercialização da safra 2019/2020, que coincidiu com os maiores valores já alcançados pela moeda americana. Conforme as cotações divulgadas pelo Banco Central do Brasil (2020), o preço médio do dólar no mês de maio de 2020 foi de R\$ 5,654, sendo que nesse mesmo mês registraram-se recorde de embarques de produtos pelo quarto mês consecutivo.

Paralelamente, foram observadas produções recordes para a agricultura brasileira em 2020. As safras de algodão, soja e milho atingiram, respectivamente, 7,4 milhões de toneladas, 124,8 milhões de t e 102,6 milhões de t (crescimentos de 4,9%, 4,3% e 2,5%, respectivamente), resultado da combinação de aumento da área e de ganhos de produtividade. Machado (2021) ressalta, nesse contexto, que a despeito desses recordes, há de se levar em consideração que o expressivo crescimento da agricultura se tratou de uma

recuperação, haja vista a queda da renda real do segmento entre 2017 e 2019; e que o aumento dos preços não pôde ser absorvido por uma parcela de produtores que já havia negociado as suas safras.

Em termos de perspectivas, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2021) evidencia que, no contexto internacional, a retomada do fluxo do comércio reflete o desempenho dos países com maior atuação exportadora e importadora, para os quais representou importante canal de tração da atividade econômica doméstica. Esse fato é significativo no mercado de *commodities*, especialmente para agropecuária, associadas à oferta de alimentos, segmento relevante e estratégico no contexto da pandemia. Economias importadoras de *commodities*, em especial a China, apontam alta de 7,3% em 2021 e de 5,4% em 2022.

Os países em desenvolvimento, por sua vez, exportadores de *commodities*, dentre os quais se encontra o Brasil, alavancados pela maior demanda mundial de seus produtos, indicam crescimento de 3,6% e 3,3% do PIB em 2021 e 2022, respectivamente. Assim, as perspectivas são positivas para o cenário mundial nos próximos anos, com estimativas de crescimento do PIB mundial 5,6% em 2021 e 4,3% em 2022 e com a retomada do fluxo do comércio internacional, sendo previsto altas de 8,3% e 6,3% para esses anos. • O agronegócio será favorecido pela manutenção da alta dos preços internacionais das *commodities* agrícolas e por uma demanda externa aquecida (CONAB, 2021, p. 18).

2.2-ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E OS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Conforme evidenciado anteriormente, o ano de 2020 foi definitivamente marcado pela pandemia, que impactou significativamente a economia global. As empresas tiveram que defrontar com redução de receitas e cadeias de suprimentos interrompidas, o que impõe uma volatilidade representativa aos mercados financeiros mundiais. Esse cenário tem apresentado desafios na elaboração de suas demonstrações contábeis, em consonância com as normativas correlatas, com fidedignidade à realidade econômica da organização, e potencial preditivo.

Como descreve a empresa Ernst & Young (EY, 2021, p.1) os desafios podem trazer impactos, na evidenciação, dentre outros, dos seguintes aspectos: continuidade operacional, instrumentos financeiros, avaliação de ativos não financeiros, subvenções governamentais, tributos sobre o lucro, passivos de contratos de seguros, arrendamentos,

provisões para perdas com recebíveis, recuperações de seguros, mensuração do valor justo de ativos e passivos, reconhecimento de receitas, provisões para perdas com estoques, eventos subsequentes à data-base dos relatórios, outros requisitos de divulgação nas demonstrações financeiras e outras estimativas contábeis.

Nesse sentido, órgãos reguladores de mercados de capitais como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Brasil e dos Estados Unidos, a *European Securities and Markets Authority* (ESMA), emitiram orientações para as empresas, quanto aos aspectos a serem observados em relação à avaliação dos efeitos da COVID-19 para a elaboração das demonstrações contábeis intermediárias referentes ao exercício de 2020.

Adicionalmente, a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers PwC (2020) enfatiza o devido cumprimento da IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, a qual prescreve que as empresas devam inserir nas demonstrações, explicações dos eventos que sejam representativos para o entendimento das alterações nas suas situações financeiras e de desempenho. As implicações, incluindo, efeitos indiretos da atividade econômica reduzida devem ser considerados por todas as entidades, não somente nos territórios mais afetados. Para tanto, devem ser divulgadas informações adicionais sobre os impactos da pandemia nas finanças e operações das organizações, bem como as medidas que estão sendo adotadas para controlar ou ao menos mitigá-las.

Não obstante os indicadores econômicos e financeiros não estejam vinculados diretamente relacionados ao cumprimento ou adoção das referidas orientações, a análise das Demonstrações Contábeis, no âmbito dos efeitos da pandemia, possibilita a avaliação do desempenho da gestão das entidades referentes a períodos passados, propiciando compara-los com as metas estabelecidas, bem como com empresas que atuam no mesmo segmento.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (2009), a relevância da informação está na capacidade de influenciar metas, compreensão e decisões. Portanto, a informação contábil divulgada pelas empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil é importante na determinação do valor de mercado da empresa, já que muitos investidores entendem que os números contábeis e os relatórios financeiros das empresas refletem sua capacidade de render bons dividendos.

Os indicadores econômicos são usados para mostrar a vida econômica e informações financeiras de uma entidade ou instituição específica, podendo-se utilizar de valores monetários absolutos, valores relativos ou taxas de mudanças, tempo, entre de outros. Os índices propiciam aos profissionais administradores e contadores informações sobre a

saúde da empresa, tanto a curto quanto a longo prazo. Os de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, [...] capacidade para saldar seus compromissos, e os de endividamento informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos de proprietários (MARION, 2012, p. 95), expondo a capacidade de investimento e financiamento.

Os indicadores de rentabilidade estão focados na análise econômica da empresa. Indicam os resultados sobre a rentabilidade da empresa, seu potencial de vendas, habilidade de gerar resultados. Neste caso os índices são calculados com base nos dados das Demonstrações de Resultado do Exercício.

E os índices-padrão possibilita analisar o desempenho entre cada uma, fazendo comparação entre as próprias análises individuais. Marion (2012, p. 257) explica que quando há o cálculo dos índices de Demonstrações Financeiras de empresa do mesmo ramo de atividade para servir de base de comparação para outras empresas desse mesmo ramo.

No que diz respeito ao setor de agronegócio, pesquisas recentes abordam o tema. Scheneider et al. (2020) analisaram os efeitos da pandemia da Covid 19, por meio de um conjunto de indicadores e variáveis sobre a agricultura e o agronegócio tomando como referência o contexto nacional e o cenário global. As análises apontaram que a pandemia poderia ter efeitos benéficos e aumentar a oferta da produção e a inserção internacional do agronegócio do Brasil A demanda por alimentos estava aumentando, e disputa comercial Estados Unidos da América e China poderia ampliar as exportações.

Oliveira, Lucena e Sousa (2021) analisaram os efeitos da pandemia da COVID-19 no comércio internacional do agronegócio brasileiro considerando os dois primeiros trimestres de 2019 e 2020. Os resultados apontaram que o agronegócio obteve *superávits* comerciais nos períodos analisados (pré-pandemia e durante a pandemia), podendo ser justificado pela redução dos valores dos produtos exportados devido à valorização do dólar frente ao Real.

O presente estudo assume, portanto, no enfoque pretendido, o propósito elementar de promover o desenvolvimento das análises, interpretações e conclusões a respeito da matéria, de modo a contribuir para o aprimoramento da pesquisa, no âmbito da formação acadêmica deste autor.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Apresentam-se, a seguir, os aspectos metodológicos a serem adotados, em consonância com os objetivos e análises propostas.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No que diz respeito aos objetivos o estudo se classifica como descritivo, que de acordo com Gil (1999) em como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto à natureza pode-se considerar que o estudo compreende uma abordagem mista, qualitativa. Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma da análise estatística”.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo abrange o desempenho econômico e financeiro de empresas do setor agrícola, no contexto da pandemia do Coronavírus, no período de 2018 a 2020. Considerou-se como critério para essa delimitação o recorte temporal antes e durante a pandemia, tendo como objeto de estudo as empresas Anônimas de capital aberto, do setor agrícola, listadas na Bolsa de Valores Oficial do Brasil - B3 (B3, 2021), em 11/09/2021.

Cabe ressaltar que as investigações foram restritas à análise dos índices contábeis para verificação do desempenho das empresas, não abrangendo os aspectos relacionados ao cumprimento das normativas técnicas correlatas, bem como das entidades reguladoras de mercado de capitais, sobre os fatores a serem observados e evidenciados nas Demonstrações Contábeis de 2020, quanto aos efeitos da COVID 19. Embora esses impactos estejam relacionados às condutas adotadas pelas empresas, o enfoque desta pesquisa abrange apenas dimensões econômicas e financeiras de forma geral, considerando, evidenciando, sobretudo, os fatores alusivos à variação cambial ocorrida em 2020.

Assim, a amostra foi composta por 06 empresas, conforme demonstra-se a seguir:

Quadro 1: Composição da amostra do estudo

Item	Empresa	Código B3
1	Brasilagro – Cia. Bras de Prop Agrícolas	AGRO3
2	CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	CTCA3
3	Humberg Agribrasil Com. E Export. De Grãos S.A.	GRAO3
4	Siderúrgica J. L. Aliperti S.A.	APTI3; APTI4
5	SLC Agrícola S.A.	SLCE3
6	Terra Santa Agro S.A.	LAND3

Fonte: Listagem Bolsa de Valores do Brasil – B3- (2021) - Adaptado.

Os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes etapas:

1º- Delimitação da amostragem do estudo, com a coleta das demonstrações contábeis financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) consolidadas das empresas selecionadas, listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, em agosto de 2021.

2º- Para a análise foram observados os critérios de padronização. De acordo com Matarazzo (2010) essa fase preliminar se refere ao processo crítico dos dados e informações contábeis, de modo que sejam detalhadas e facilitem a extração das informações de maneira uniforme.

Desse modo foram seguidas as seguintes etapas, em conformidade com o citado autor: (i) simplificação: consistiu na elucidação a respeito da origem e aceção das contas descritas; (ii) comparabilidade: associou-se as contas de forma que os balanços se tornassem comparáveis entre companhias, levando em consideração que as mesmas possivelmente adotam planos de contas distintos; (iii) adequação aos objetivos da análise: identificou-se os fatores fundamentais para a análise e sua importância na obtenção dos resultados; (iv) reclassificação das contas: este procedimento se refere à alterações de classificações falhas nas demonstrações, contudo, não foi encontrado nenhuma falha material; (v) descoberta de erros: por conta da conferência dos saldos iniciais e finais, somatórios e as contrapartidas registradas, sendo que não foram identificados erros nas demonstrações; e (vi) maior entendimento: verificou-se a consistência dos registros e sua transcrição para um modelo que possibilitasse maior clareza aos usuários.

3º- Análise do desempenho econômico-financeiro realizada a partir do conjunto de índices, com base no tripé: liquidez, rentabilidade e endividamento. Para tanto foram combinados oito indicadores, cujas fórmulas e interpretações estão demonstradas a seguir:

Quadro 2: Resumo dos Índices

Liquidez (Situação Financeira)			
Indicador	Cálculo	Indica	Interpretação
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Aponta a solidez financeira da entidade antes dos seus compromissos de curto prazo. Indica quantas vezes os ativos circulantes "cobrem" os passivos circulantes.	Quanto maior melhor.

Liquidez Seca	$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$	Aponta a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem liquidadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante, sem contar com a realização dos estoques.	Quanto maior melhor.
Liquidez Geral	$\text{Ativo} / \text{Capital de Terceiros}$	Aponta a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente.	Quanto maior melhor.
Estrutura de Capital / Endividamento (Situação Financeira)			
Indicador	Cálculo	Indica	Interpretação
Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}) \times 100$	Aponta o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais.	Quanto menor melhor.
Participação do Capital de Terceiros	$(\text{Capitais de terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Aponta quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$1 de capital próprio.	Quanto menor melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$(\text{Ativo Não Circulante} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Aponta quantos reais a empresa aplicou no ativo não circulante para cada \$100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor melhor.
Rentabilidade (Situação Econômica)			
Indicador	Cálculo	Indica	Interpretação
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos.	Quanto maior melhor.
Retorno sobre o Ativo	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}) \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

À título de descrição, entre os indicadores expostos, os de liquidez e endividamento/estrutura destinam-se a apontar a posição financeira das companhias. Os de liquidez apresentam informações sobre a capacidade de solvência das suas obrigações, enquanto os de estrutura representam a composição dos capitais próprios e de terceiros que

subsidiar os investimentos das entidades, indicando a capacidade de investimento e financiamento. Os indicadores de rentabilidade apontam a situação econômica das empresas, possibilitando a verificação do retorno sobre os negócios, refletindo sobre o desempenho da gestão adotada.

4º-Com base nos cálculos e interpretações dos resultados dos índices, foi observada a evolução dos indicadores ao longo do período, com a finalidade de realizar uma análise comparativa das companhias estudadas, e identificar os impactos da crise pandemia brasileira nas empresas em estudo, e verificar correlativamente, a influência da variação cambial no contexto apresentado, bem como as principais determinantes, e especificidades das políticas e estratégias gerenciais e de enfrentamento foram adotadas.

5º-Elaboração do relatório (Apêndice 1), com a descrição das interpretações, análises e conclusões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, a seguir, os resultados da pesquisa, de acordo com os objetivos propostos e a metodologia adotada. Ressalta-se que as análises, em conformidade com os índices aplicados, estão expostas no Apêndice A.

Com os resultados aqui apresentados teve-se a pretensão de demonstrar de uma forma sistematizada, e no foco da pesquisa, os resultados das análises demonstradas no Apêndice A- “Relatório de Análise – Técnica dos Índices”. Assim, buscou-se evidenciar e associar o produto das análises com o comportamento das empresas, e as ações, estratégias adotadas no período analisado. O texto assume, portanto, caráter sistêmico e conclusivo, no sentido de condensar as interpretações, ponderações e implicações em relação ao desempenho das empresas, no cenário da crise da Covid 19.

Inicialmente, no que diz respeito à situação financeira, os índices que mediram a liquidez das empresas analisadas, verificou-se que as empresas Agribrasil S.A., Brasilagro S.A., Centro de Tecnologia Canavieira S.A. e a SLC Agrícola S.A. no período de 2018 a 2020, dispunham de recursos suficientes para financiar suas operações e honrar seus vencimentos de dívidas previstas para os exercícios.

As empresas Siderúrgica J.L. Aliperti S.A. e Terra Santa Agro S.A. exibiram, pelos índices de liquidez corrente e liquidez seca, resultados negativos durante o período

analisado, contudo, os índices de liquidez geral das duas empresas foram positivos durante todo o período, sendo que a maior parte uma de seus recursos controlados estão em investimentos de longo prazo e imobilizado.

Os cálculos dos índices que mediram a estrutura do capital e endividamento apontaram que durante o período analisado a Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A. foi a que apresentou melhor composição de endividamento, no ano de 2018. A empresa não tinha obrigações em seu passivo não circulante, apresentando um índice máximo de 1,00 na composição do endividamento em 2018, e finalizou com 0,97 em 2020. O segundo maior índice de composição de endividamento foi o da empresa Centro de Tecnologia Canavieira S.A. em 2020 de 0,70; e o menor da Aliperti S.A.; que apresentou, em 2018, índice de 0,26; 0,23 em 2019 e 0,33 em 2020.

A Brasilagro S.A., SLC Agrícola S.A. e a Terra Santa Agro S.A. não apresentaram ao longo dos anos, índices de composição de endividamento elevado, mantendo-os abaixo de 0,50, exceto a SLC Agrícola S.A. que em 2018 apresentou índice de 0,67, com redução para 0,34, em 2020.

Quanto à rentabilidade, por meio dos índices obtidos da margem líquida, verificou-se que a Siderúrgica J. L. Aliperti S.A, nos anos de 2018 e 2019, apresentou prejuízo nos resultados apurados, somando um total de R\$ 29.990.000,00, porém no exercício seguinte a empresa obteve um resultado positivo (lucro) de R\$ 65.565.000,00 em 2020.

A Agribrasil S.A. obteve, em 2018, índice de margem líquida negativo de 2% com R\$ 2.334.000,00 de prejuízo, passando a positivo, com 1% em 2019, e R\$ 2.100.000,00 de lucro. E, ainda, com indicador de margem líquida de 2%, em 2020, a empresa obteve lucro de R\$ 23.177.000,00; representando aumento de 1003,67%.

A BrasilAgro S.A. apresentou índices de margem líquida de 71%, em 2018, 86% em 2019, e queda para 31% em 2020, com lucro de R\$ 119.554.000,00. Verificou-se, então, redução de 32,49% no lucro líquido em relação ao último ano, contudo, apresentando resultados positivos durante os 3 anos.

O Centro de Tecnologia Canavieira S.A. apresentou índice de 13% ,em 2018, com leve queda para 8% em 2019, e alta para 32% em 2020, com lucro líquido de R\$ 108.398.000,00; representando aumento de 459% em relação ao ano anterior, tornando recordes históricos para a Companhia. Segundo o relatório da administração, o setor sucro-energético encerrou a safra 2020 com 605,46 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, com crescimento de 2,56% ante aos 590,36 milhões registrados na temporada

anterior. Tal crescimento não acompanhou o aumento na área colhida, devido às condições climáticas adversas em algumas regiões produtoras.

Além disso, a seca trouxe prejuízos aos níveis de produtividades, mas, em contrapartida, foi registrado aumento nos níveis de ATR (Açúcar Total Recuperável; que é a soma total dos açúcares contidos na cana-de-açúcar, e que são aproveitados no processo industrial para a produção de açúcar e álcool. Outro impacto importante foi taxa de renovação do canavial brasileiro, que apresentou nível mais baixo, podendo refletir na produtividade do próximo ciclo. O fator definitivo do aumento dos resultados, segundo a administração da empresa, foi a introdução de novos produtos com mais alto valor agregado.

Segundo as notas explicativas, para mitigar os impactos da pandemia nas operações e nas demonstrações financeiras, foram realizadas renegociações dos contratos com os fornecedores do grupo das empresas, para alinhar a aquisição de insumos para produção com as expectativas relacionadas à futura demanda para os produtos. Houve também a implementação de medidas temporárias ou definitivas no quadro de funcionários, como o objetivo de reduzir as despesas salariais no médio prazo, tais como suspensão de novas contratações, já retomadas. Por último, a postergação de pagamento de impostos como PIS/COFINS, INSS e FGTS, conforme legislação vigente.

A SLC Agrícola S.A. apresentou índices consistentes durante os três anos: 16% em 2018, 12% em 2019 e 15% em 2020, com um lucro líquido de R\$ 488.674.000,00, representando aumento de 56,87% em relação ao último ano. De acordo com o “*Release de Resultados*” divulgado para o quarto trimestre de 2020, o faturamento da empresa em 2020 ultrapassou a marca de 3 bilhões de reais pela primeira vez, representando aumento de 22,1% em relação a 2019. Além disso, em comparação com 2019, o valor do faturamento do algodão também foi maior. O aumento deveu-se principalmente ao aumento dos preços faturados das safras de soja e milho e ao aumento do valor faturado do algodão em relação ao patamar de 2019. A empresa menciona também os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), apontando que as exportações de algodão no final deste ano foram de 21 mil toneladas, cerca de 30% superior ao volume exportado em 2019.

A Terra Santa Agro S.A. apresentou os seguintes índices de margem líquida: 4% em 2018, -17% em 2019 e -5% em 2020. Diferentemente das outras empresas, não apresentou resultados positivos no ano de 2020, com um prejuízo de R\$ 56.848.000,00. Entretanto, a empresa apresentou na conta Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos, na Demonstração de Resultado do Exercício de 2020, valor positivo de 236.783.000,00, ainda

sem descontar os valores da conta de Resultado Financeiro, sendo todas as receitas financeiras obtidas no exercício menos as despesas financeiras realizadas.

No caso desta empresa a conta Despesas Financeiras representa a soma das subcontas Despesas Financeiras, Variações Cambiais e Derivativos Líquidos, apresentando Resultado Financeiro negativo de R\$ 319.670.000,00; ou seja, aumento de 142,78% em 2020. Observou-se, portanto, que um dos principais fatores que influenciaram no prejuízo da empresa foi o aumento negativo relevante de seu Resultado Financeiro no último ano.

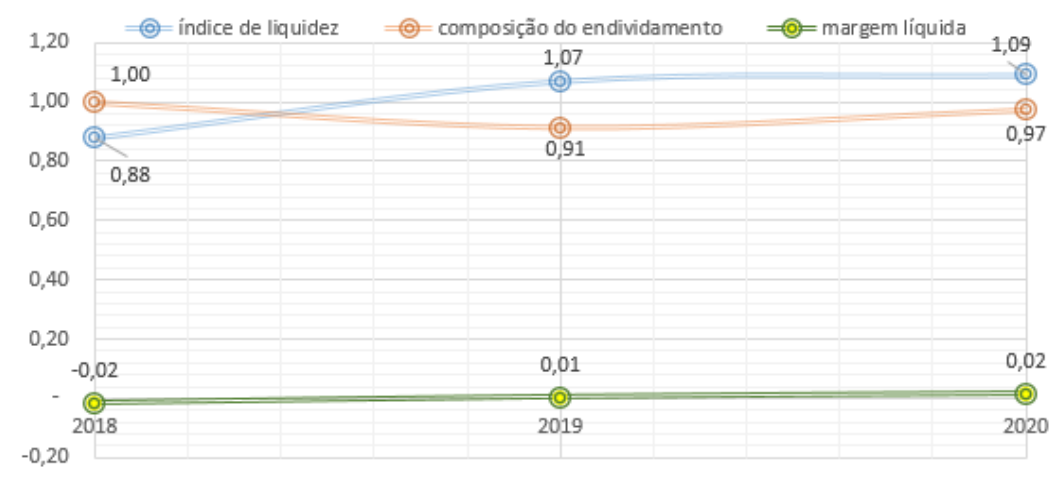
A partir dos dados apresentados sobre o retorno do ativo, verificou-se que a Terra Santa Agro S.A apresentou capacidade de gerar lucros em relação ao total de ativos em 2018 de 2%, em 2019 prejuízo de -5,22% e em 2020 -1,98%.

A SLC Agrícola S.A. apresentou os seguintes índices de retorno sobre o ativo: 7,42% em 2018, 4,41% em 2019 e 5,23% em 2020. As análises em relação à Agribrasil S.A. apontaram que o retorno sobre o ativo: -9,86% em 2018, 4,80% em 2019 e 8,79% em 2020. A Siderúrgica J.L. Aliperti S.A. apresentou os seguintes índices: -3,64% em 2018, -7,50% em 2019 e 17,73% em 2020. A BrasilAgro S.A, 12,18% em 2018, 14,59% em 2019 e 6,62% em 2020. E o Centro de Tecnologia Canavieira S.A. apresentou os seguintes índices de retorno sobre o ativo: 3,03% em 2018, 2,45% em 2019, elevando para 22,48% em 2020.

Ante a todo o exposto, pela análise conjunta dos índices econômicos e financeiros verificou-se que Agribrasil S.A. apresentou melhora em seus índices de liquidez, e apesar de continuar com um alto índice de endividamento, conseguiu reverter a margem líquida negativa durante o período para 0,02 positivo em 2020, com retorno sobre o Ativo (ROE) de 8,79%, apresentando, então, bom desempenho. Segundo o Relatório de Administração, com o recuo da atividade econômica mundial e a necessidade internacional de manter o abastecimento de alimentos e estoques de segurança, houve aumento da demanda por grãos para consumo e ração animal, aliado à desvalorização cambial da moeda nacional e safra recorde em 2020.

Esses fatores favoreceram a exportação brasileira de cereais, propiciando o alcance de um desempenho acima do que foi projetado no início do ano, triplicando o faturamento em relação ao exercício de 2019. O gráfico, a seguir, demonstra o comportamento dos índices financeiros e de rentabilidade.

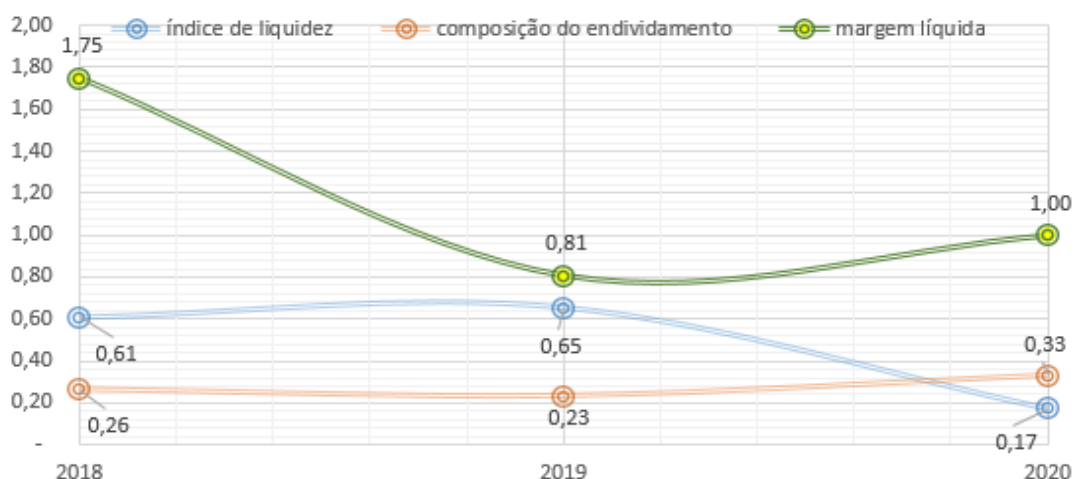
Gráfico 1- Evolução dos índices econômicos e financeiros -Agribrasil



Fonte: elaborado pelo autor, com os dados da pesquisa

A Siderúrgica J. L. Aliperti S.A, apesar de ter reduzido o seu índice de liquidez, manteve baixo endividamento, com prejuízo de R\$ 29.990.000,00 nos primeiros dois anos analisados. Em 2020 obteve lucro líquido de R\$ 65.401.000,00, com um ROE de 17,73%. Contudo, segundo o relatório de administração, esta inversão em seus resultados foi devido a uma venda de um imóvel rural em 15 de julho de 2020, no valor de R\$ 90.000.000,00. Assim, os resultados econômicos da empresa estão relacionados à venda do imóvel, o que ainda não refletiu em melhorias das atividades de negócios e, portanto, a empresa permanece comprometida com a implementação de medidas que visam melhor controle das despesas gerais e administrativas e analisa vários projetos que podem restaurar o crescimento da atividade operacional da organização.

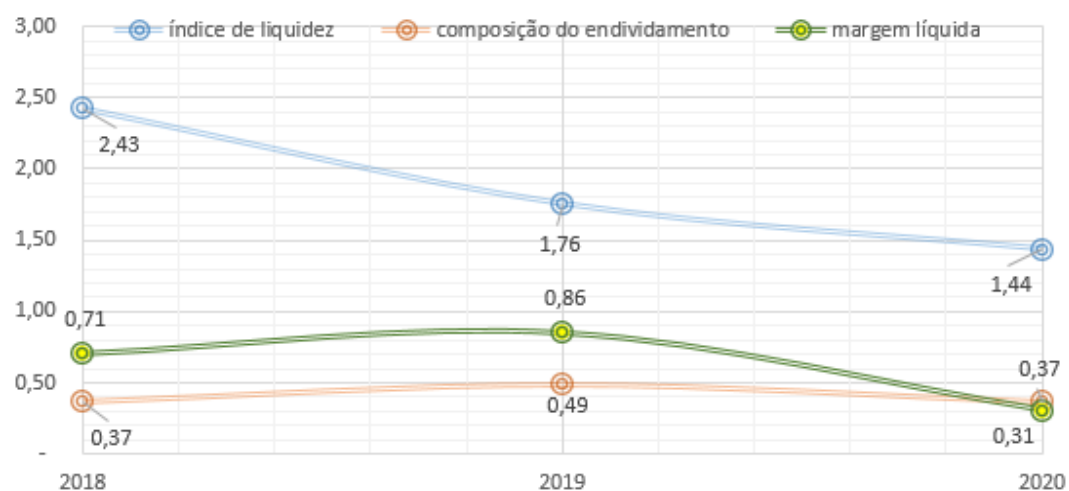
Gráfico 2- Evolução dos índices econômicos e financeiros -Aliperti



Fonte: elaborado pelo autor, com os dados da pesquisa

A BrasilAgro S.A., apesar de apresentar bons índices de liquidez, teve redução ao longo do período, devido aos investimentos que a empresa realizou na aquisição de novas propriedades rurais, mantendo baixo nível de composição de endividamento. Parte desta redução em seus resultados, conforme o “Release de Resultados” do quarto trimestre e anual de 2020 publicado pela empresa, deve-se também à alta volatilidade do dólar, que causou impacto negativo nas operações com derivativos, contabilizando um total de 25 milhões. Segundo o relatório esse efeito será neutralizado no caixa da empresa, à medida que alguns ativos como estoques e ativos biológicos forem liquidados. Mesmo assim, a empresa apresentou ROE de 6,62% em 2020. Os resultados relacionados à esta empresa estão ilustrados a seguir.

Gráfico 3- Evolução dos índices econômicos e financeiros – Brasil Agro

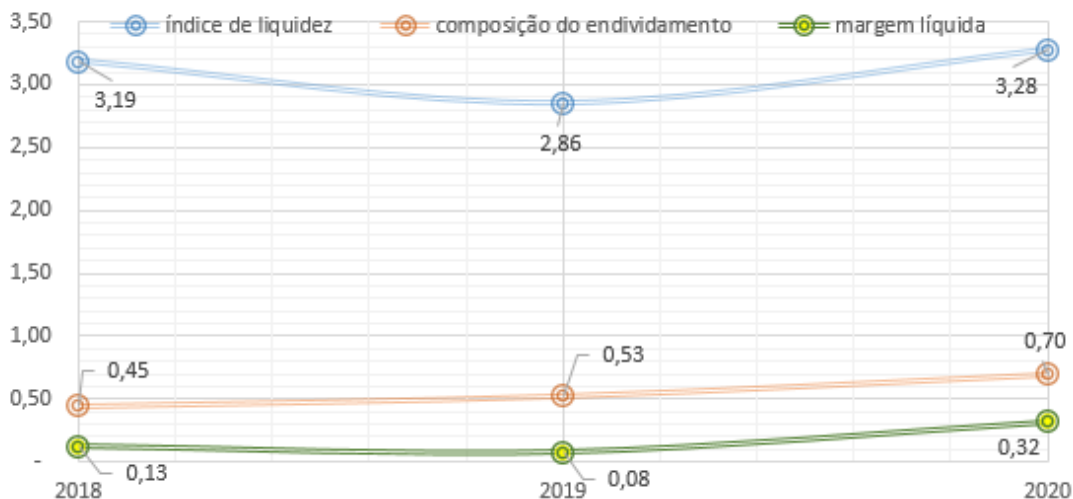


Fonte: elaborado pelo autor, com os dados da pesquisa

O Centro de Tecnologia Canaveira S.A. apresentou altos níveis em seus índices de liquidez ao longo do período, com discreto aumento no índice de composição de endividamento, e com isso, no último ano a empresa apresentou o maior índice de margem líquida do período,

com um ROE de 22,48%. De acordo com o relatório de administração, boa parte deste resultado provém do recorde de receita líquida que a empresa auferiu durante o ano de 2020.

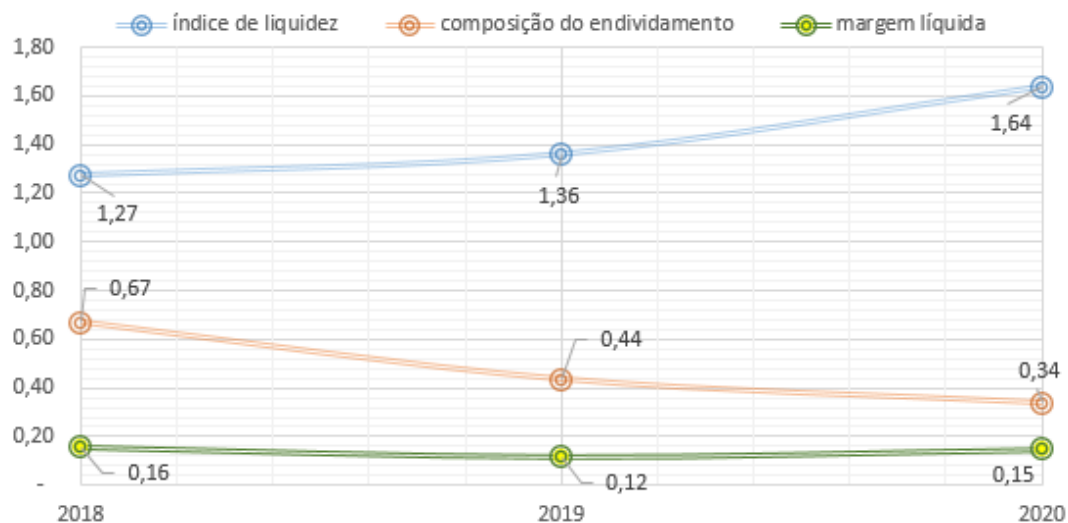
Gráfico 4- Evolução dos índices econômicos e financeiros – Centro de Tecnologia Canavieira



Fonte: elaborado pelo autor, com os dados da pesquisa

A SLC Agrícola S.A. apresentou pequeno aumento no índice de liquidez, e redução de sua composição de endividamento, mantendo praticamente os mesmos níveis de margem líquida ao longo do período, com ROE de 5,23% em 2020. Dessa forma, pode-se considerar que houve bom desempenho ao longo do período. Conforme o demonstrativo anual de 2020, publicado em seu site oficial, a empresa obteve altos níveis de produtividade na cultura de soja e milho ao longo do período, com uma redução dos custos por hectare na produtividade do algodão, pontos que influenciaram nos resultados da empresa.

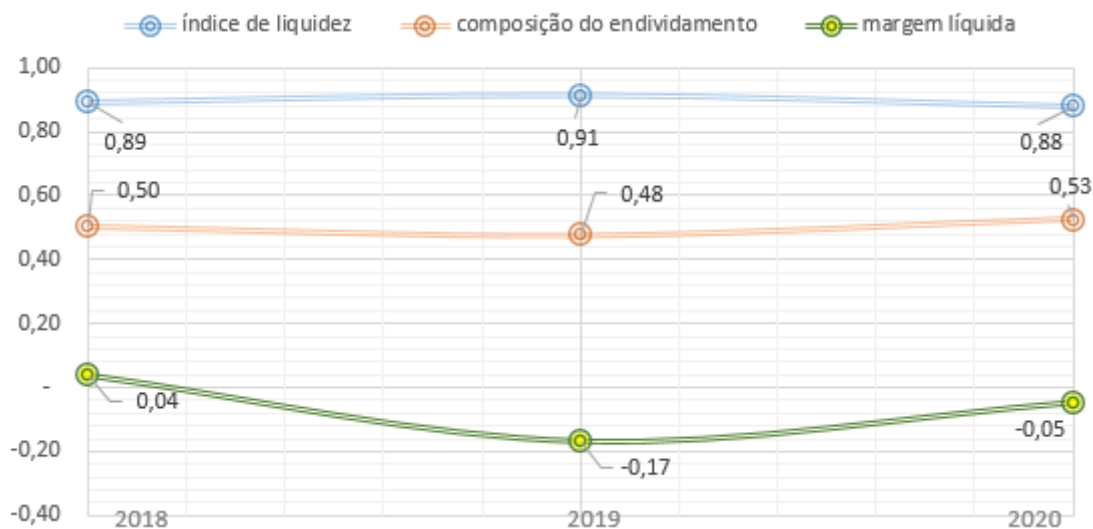
Gráfico 4- Evolução dos índices econômicos e financeiros – Centro de Tecnologia Canavieira



Fonte: elaborado pelo autor, com os dados da pesquisa)

A Terra Santa Agro S.A. apresentou alterações nos índices de liquidez, mantendo baixo nível de endividamento ao longo do período, contudo, a empresa foi a única que não apresentou resultados positivos em 2020. Como indicado anteriormente, um dos fatores que influenciou no prejuízo foi o aumento negativo relevante no Resultado Financeiro, no último ano.

Gráfico 5- Evolução dos índices econômicos e financeiros – Terra Santa Agro



Fonte: elaborado pelo autor, com os dados da pesquisa)

Ao finalizar a análise, conclui-se que a maioria das empresas analisadas apresentaram alterações relevantes em seus índices financeiros e econômicos ao longo do período analisado, mantendo, contudo, resultados positivos em 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser considerado um dos setores mais relevantes na economia brasileira, torna-se importante entender como o desempenho das empresas do setor agrícola pode ser impactado em cenários de crises e de alta variação cambial, como em 2020. Sendo assim, com este trabalho espera-se ter demonstrado o quanto o mesmo pode influenciar na retomada econômica do país, com a exportação de produtos que demandam *commodities* agrícolas.

Esta pesquisa analisou a relação entre os indicadores de análise contábil de liquidez, endividamento e rentabilidade, e foi possível constatar que as empresas deste setor demonstraram alterações positivas em seus resultados, obtidas devido ao cenário de variação cambial e alta dos preços das *commodities*, em 2020. Entretanto, não é possível afirmar de maneira genérica, se esse desempenho tende a permanecer perante o contexto demonstrado,

porque existem diversos outros fatores que podem influenciar no comportamento do mercado, tal como a qualidade e a quantidade da safra, a demanda dos consumidores, e os meios que as empresas utilizam para se proteger do risco de perdas financeiras, devido às variações cambiais que, em momentos como em 2020, podem influenciar relativamente nos resultados obtidos.

Destacam-se, também, as limitações nas investigações, as quais foram delimitadas somente à técnica dos índices, para uma visão geral dos aspectos econômicos e financeiros, não propiciando, portanto, análises particularizadas e minuciosas, bem como a comparação dos resultados entre técnicas diferenciadas.

Assim, verifica-se a possibilidade de realização de outros trabalhos, especificando detalhadamente os impactos da pandemia, individualmente, considerando que cada empresa e setor econômico tiveram que passar por mudanças e adaptações perante aos desafios impostos.

REFERÊNCIAS

AMITRANO, C.; MAGALHÃES, L. C. G; SILVA, M. S. Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia Covid 19. Panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha. **Texto para Discussão**. IPEA, Brasília, maio, 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9978/1/td_2559.pdf. Acesso em 19 nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cotações e boletins. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CNA. Confederação Nacional da Agricultura. **Balanco 2020 – perspectivas 2021**. Disponível em: https://cnabrasil.org.br/assets/arquivos/Balanco2020_Perspectiva2021.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do agronegócio**. Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_CNA_1semestre_21\(2\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_CNA_1semestre_21(2).pdf). Acesso em: 25 out. 2021.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Perspectiva para a agropecuária – safra 2021/22**. Edição grãos.v. 9. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.9mar2021.pdf. Acesso em 19 nov. 2021.

COWLING, M., BROWN, R., ROCHA, A. Did you save some cash for a rainy COVID-19 day? The crisis and SMEs. **International Small Business Journal**. Ago, 2020. DOI: 10.1177 / 0266242620945102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343447586_Did_you_save_some_cash_for_a_rainy_COVID-19_day_The_crisis_and_SMEs. Acesso em: 10 nov. 2021.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness**. Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.

EY- Ernst & Young Global Limited. Good Group International GAAP. **Demonstrações financeiras consolidadas ilustrativas em IFRS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, baseadas nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis — CPC**. Edição 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness**. Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.

HERTZ, T. R.. CARNIEL, D. V.. SILVA, D. I. G.. SEHNEM, A. STORCH, J. A.. A importância do agronegócio no Brasil - uma revisão de literatura. In: **ENCONTRO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**, 13, 2017. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171025_MALHOTRA_-203746_arquivo.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

HISCOT. J; ALEXANDRIDI, M; MUSCOLINI, M; TASSONE, E; PALERMO, E; SOUTSIOTI, M; ZEVINI, A. The global impact of the coronavirus pandemic. **Cytokine Growth Factor Rev.** Jun; 53: 1–9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7254014/>. Acesso em: 07 out. 2021.

HENDRIKSEN, E.S; VAN BREDA, M.F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, G. C. **Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniaio-cepea/agronegocio-brasileiro-importancia-e-complexidade-do-setor.aspx>. Acesso em 19 nov. 2021.

MENDONÇA, M. L. **O papel da agricultura nas relações internacionais e a construção do conceito de agronegócio**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/Yjs35KhVFpmN7wVpTCCjgyJ/?lang=pt>. Acesso em 18 nov. 2021.

OLIVEIRA, R. B; LUCENA, M. A.DE; SOUSA, E. P. Efeitos da pandemia da covid-19 no comércio internacional do agronegócio brasileiro. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da Covid 19. **Texto para Discussão 24**, jan, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2021/01/Textos-para-Discussao-24-Efeitos-da-pandemia-no-comercio-internacional-do-agronegocio-brasileiro.pdf>. Acesso em 07 nov. 2021.

PwC BRASIL- PricewaterhouseCoopers. Coronavírus: **Questões atuais relacionadas à apresentação de relatórios financeiros** – análise detalhada, 2020. Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2020/Indepth_corona_20.pdf. Acesso em: 06 nov.2021.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SCHNEIDER, S; CASSOL, A; LEONARDI, ALEX; MARINHO M.M. **Os efeitos da pandemia da Covid 19 sobre o agronegócio e a alimentação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kQdC7V3FxM8WXzvmY5rR3SP/?lang=pt#>. Acesso em: 07 nov, 2021.

UNCTAD. **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento**. Disponível em: <https://unctad.org/> Acesso em: 07 out. 2021.

APENDICE A - RELATÓRIO DE ANÁLISE -TÉCNICA DOS ÍNDICES

Neste apêndice será descrito as informações de índices de análises de desempenho econômico e financeiro alcançados das empresas analisadas durante o trabalho. Foram analisadas seis empresas de capital aberto categorizadas como empresas que atuam no setor de consumo não cíclico, subsetor de agropecuária e segmento da agricultura. As informações em relação aos valores foram obtidos por meio das demonstrações contábeis publicadas em cada um de seus sites, sendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício os principais demonstrativos, além de informações complementares obtidas nas notas explicativas e nos relatórios da administração de cada empresa.

1-INFORMAÇÕES PRELIMINARES

1.1-Siderurgica J.L. Aliperti S.A

A Aliperti foi fundada em 2 de janeiro de 1924, e inicialmente montou uma pequena oficina no Bairro do Brás em São Paulo, especializada na reparação de carrinhos e carrinhos. Em 1932, passou a produzir aço no Bairro da Água Funda, em São Paulo, e sua produção continuou crescendo, passando a produzir os mais diversos perfis e vergalhões, principalmente para o mercado de construção civil e exportados para diversos países. Apesar de, por muitos anos, ocupar posição de destaque entre as maiores siderúrgicas nacionais, em outubro de 1998 a empresa firmou contrato de arrendamento de parque industrial com a Gerdau S / A.

Em abril de 2005, a empresa obteve o direito de produzir molas helicoidais em Sorocaba, interior de São Paulo, e em 2015 se retirou do mercado com a venda de seus direitos para a Fama S / A. Atualmente, Aliperti é responsável pela gestão geral das demais empresas que compõem o grupo.

1.2- Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A.

A Agribrasil é uma exportadora de grãos de capital 100% estadual, com sede em São Paulo, e subsidiária integral registrada na Suíça. Foi fundada por Frederico Humberg, ex-CEO da Gavilon do Brasil, e iniciou suas atividades em 2016. A empresa adquire diretamente soja e milho geneticamente modificados e não transgênicos de cooperativas, distribuidores e

grandes produtores do interior do país, transporta e comercializa a mercadoria a bordo para exportação. A empresa atua sob alto nível de governança corporativa e também é responsável pela gestão de riscos e cadeia de suprimentos, contando com uma equipe altamente especializada e com larga experiência no agronegócio brasileiro e no comércio internacional de alimentos.

Além da matriz em São Paulo, a empresa possui filiais em diferentes estados brasileiros: Mato Grosso, Paraná, Bahia, Pará, Goiás e Rio Grande do Sul. A partir deles, a Agribrazil opera nos principais corredores de exportação do país, tais como Santos, Paranaguá, São Francisco do Sul, Miritituba, Barcarena, Ilhéus e Santana, além de contar com uma subsidiária integral na Suíça, responsável por viabilizar vendas diretas para o mercado externo.

1.3-Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

O CTC-Centro de Tecnologia Canavieira é uma empresa de biotecnologia que tem como objetivo principal a pesquisa, o desenvolvimento e a comercialização de variedades de cana-de-açúcar que atendam às necessidades dos produtores e aumentem a produtividade por meio do uso de tecnologias disruptivas. Para o desenvolvimento de produtos, conta com uma equipe altamente profissionalizada e bem treinada em modificação genética e biotecnologia. Referência pioneira em inovação no setor sucroenergético, o CTC-Centro de Tecnologia Canavieira é um dos mais renomados centros de tecnologia canavieira do mundo. Na área de biotecnologia, o CTC conta com diversos laboratórios de última geração, com modernas instalações e equipamentos de alta tecnologia.

1.4-BrasilAgro S.A.

A BrasilAgro é uma das maiores empresas de terras aráveis do Brasil, com foco na aquisição, desenvolvimento, exploração e comercialização de terras agrícolas adequadas ao cultivo. Adquiriu ativos rurais que acredita ter grande potencial de criação de valor por meio da manutenção de ativos e do desenvolvimento de atividades agrícolas rentáveis. A partir do momento da compra de propriedades rurais, a meta foi cultivar lavouras de maior valor agregado e transformar essas propriedades rurais por meio de investimentos em infraestrutura e tecnologia.

1.5-Terra Santa Agro S.A

A Terra Santa é resultado da fusão de três empresas: Brasil Ecodiesel, Maeda Agroindustrial (fundada em dezembro de 2010) e Vanguarda Participações (fundada em setembro de 2011). As duas últimas empresas agrícolas consolidaram a estratégia da empresa de adotar um novo modelo de negócios focado na produção de grãos e fibras. Com a alimentação como núcleo, a empresa promove o plano de desinvestimento de ativos de biodiesel, e se concentra na alocação de recursos de desenvolvimento agrícola.

1.6-SLC Agrícola S.A.

A SLC Agrícola foi fundada em 1977 pelo Grupo SLC (Schneider Logemann & Cia), produtora de soja, milho e algodão. Além de cooperar com a pecuária e pastagem e integrar a agricultura e pecuária, possui também a marca SLC Sementes, que produz e comercializa soja e sementes braquiarias. É uma das primeiras empresas do setor a negociar ações em bolsa e tornou-se referência em seus segmentos de mercado. A empresa tem sede em Porto Alegre (RS) e 22 unidades produtivas estratégicas em sete estados brasileiros.

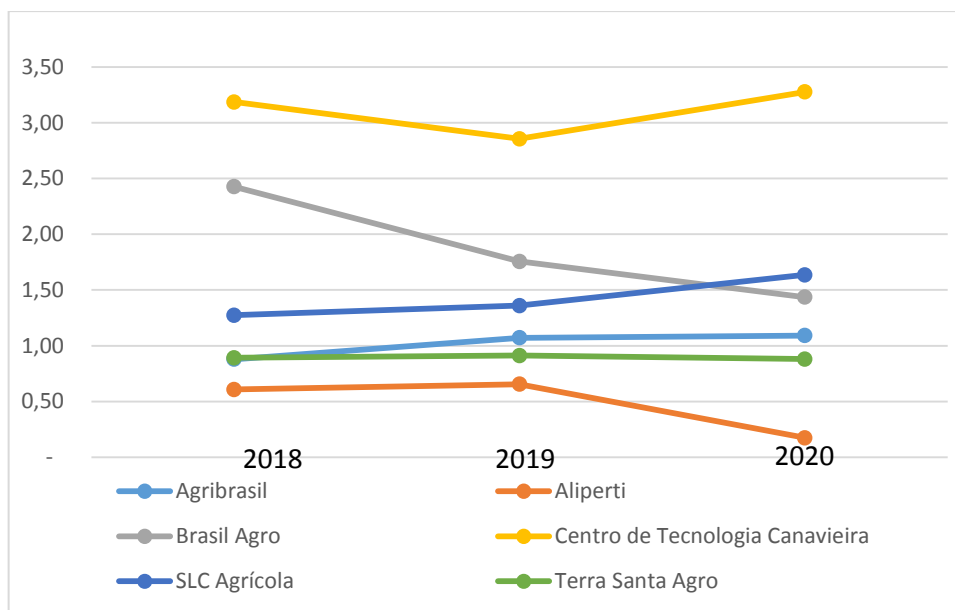
2-RESULTADO DAS ANÁLISES

A partir das informações extraídas das demonstrações financeiras das empresas que compreendem o objeto deste estudo, verificou-se, inicialmente, em relação à Liquidez Corrente, que trata do nível de solidez financeira das empresas frente aos seus compromissos de curto prazo, que o Centro de Tecnologia Canavieira S.A. obteve os melhores resultados no primeiro e no último ano analisado, com índice de 3,19 em 2018, e 3,28 em 2020. De outro lado, a empresa Siderúrgica J. L. Aliperti S.A. apresentou os piores resultados de 2018 em diante, sendo 0,61 neste ano, e 0,17 em 2020, denotando crescente piora nesse indicador.

As empresas Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A., SLC Agrícola S.A., BrasilAgro S.A. apresentaram resultados positivos e lineares durante todos os anos analisados com liquidez positiva. A Agribrasil, em 2018, apresentou um índice de 0,88 e encerrou 2020 com 1,09. A SLC Agrícola S.A. iniciou o período com 1,27 e encerrou em 2020 com 1,64, já a Brasilagro S.A. apresentava 2,43 e encerrou com 1,44 em 2018.

A Empresa Terra Santa Agro S.A. apresentou índices consolidados próximos de 1 durante os anos de 2018 a 2020, sendo de 0,89 em 2018, 0,91 em 2019 e 0,88 em 2020. Demonstra-se, a seguir, o desempenho das empresas no período analisado.

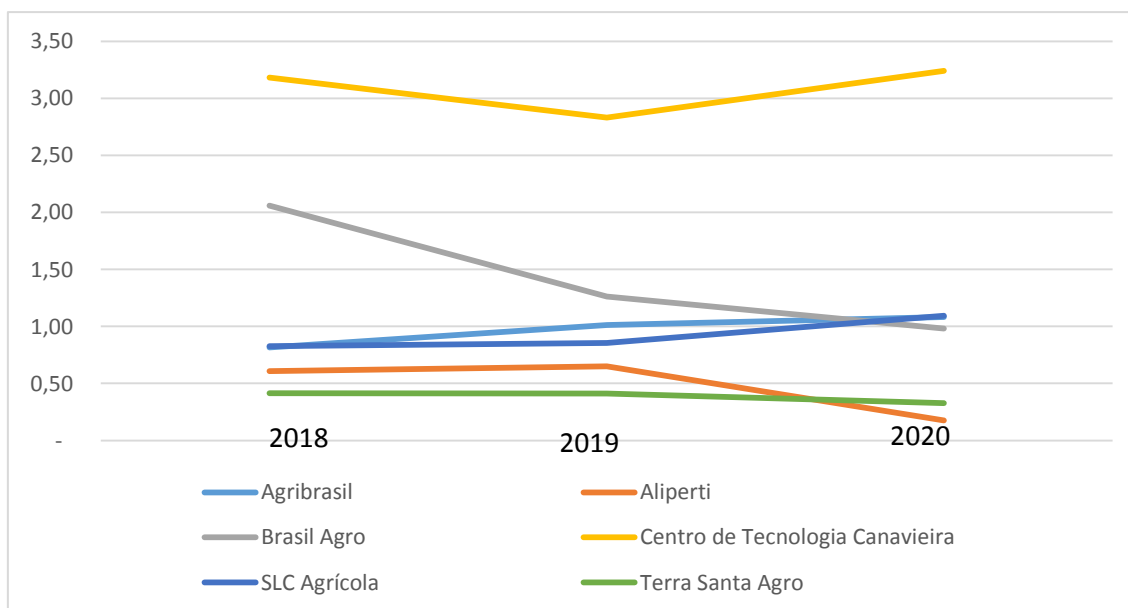
Gráfico 1: Evolução da Liquidez Corrente



Fonte: Demonstrativos Contábeis

A Liquidez Seca indica quanto a empresa possui de Ativo Líquido, ou seja, seu ativo subtraído dos seus saldos estoque, comparando as suas obrigações de curto prazo, medindo as condições destas serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez. O Gráfico 2 demonstra o resultado desse índice.

Gráfico 2: Evolução da Liquidez Seca



Fonte: Demonstrativos Contábeis

Verificou-se que no ano de 2018 somente a BrasilAgro S.A. e o Centro de Tecnologia Canavieira S.A. obtiveram resultados positivos em relação ao nível de capacidade de pagamento, em 2018. A BrasilAgro S.A iniciou com um índice de 2,06 em 2018, e segundo o relatório da administração do exercício, um dos fatores que influenciaram foram as vendas de duas áreas das fazendas Araucária e Jatobá por R\$ 66,2 milhões e R\$ 177,9 milhões, respectivamente, tendo seus ganhos reconhecidos durante o exercício. A empresa finalizou em 2020 com liquidez seca de 0,98.

O Centro de Tecnologia iniciou o período com um índice de 3,18 em 2018 e 3,24 em 2020, demonstrando um contínuo aumento neste índice. De acordo com o Relatório da Administração, durante as safras de 2019/2020 foram obtidos resultados expressivos capazes de consolidar a CTC como a maior empresa de biotecnologia aplicada à cana no mundo. A SLC Agrícola S.A. e a Agribrasil S.A. no decorrer de todos os exercícios observados, apresentaram algumas oscilações negativas, tendo a SLC Agrícola S.A iniciado o período em análise com 0,83 e finalizado com 1,09. A Agribrasil S.A. iniciou com 1,20, em 2018, e ficou 1,28, em 2020.

A Terra Santa Agro S.A. desde 2018 apresentou índices que refletiram que a companhia não possuía índice de liquidez seca capaz de suprir suas obrigações de curto prazo, sendo: 0,41 em 2018 e 2019, reduzindo para 0,33 em 2020. Os resultados alcançados pela Siderúrgica J.L. Aliperti S.A. mostraram queda durante os anos, sendo que em 2018 o índice de Liquidez Seca era 0,61 reduzindo para 0,65 em 2019, e encerrando 2020 com 0,17, valores estes iguais aos indicadores de liquidez corrente da empresa, por não apresentar valores em sua conta de estoques.

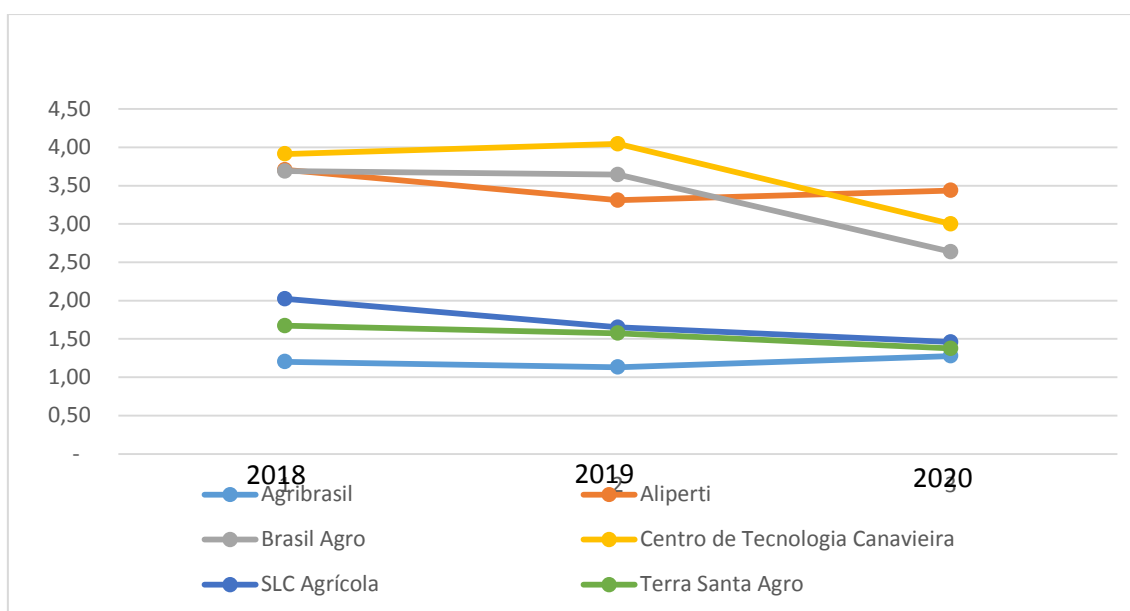
No que diz respeito à Liquidez Geral, esta pode ser utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa em longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos, ou seja, a liquidez, tanto de curto como de longo prazo. Todas as 6 empresas analisadas apresentaram índices de liquidez geral positivos (acima ou igual a 1) durante todo o período analisado.

Tendo em vista a análise realizada, constatou-se que a empresa Siderúrgica J.L. Aliperti S.A obteve alta disponibilidade financeira, diferente com o que foi verificado nos índices anteriores, visto que a maior parte de seus recursos controlados estão em investimentos de longo prazo. No exercício de 2018 a companhia apresentou 3,71 para 3,31 em 2019 e 3,44 em 2020, demonstrando uma constância de sua liquidez.

A BrasilAgro e a Siderurgica J.L. Aliperti S.A. foram as que apresentaram os melhores índices de solvência geral das obrigações, destacando-se no grupo de empresas analisadas. Durante o ano de 2018 o índice de liquidez geral da Aliperti era de 3,71; teve leve queda para 3,31 em 2019, e retornou para 2020. Este índice se elevou, e pelo observado, se deve à redução de capital de terceiros de R\$ 85.784.000,00 em 2018 para R\$ 29.229.000 em 2019, ou seja, em um ano houve uma redução de 65,92% da participação de capital de terceiros sobre o Ativo total da entidade.

No Gráfico 3 demonstra-se os índices de Liquidez Imediata das empresas.

Gráfico 3: Evolução da Liquidez Geral



Fonte: Demonstrativos Contábeis

Ante as análises e interpretações, constatou-se que os resultados de liquidez não apresentaram grandes oscilações entre as empresas analisadas, somente o Centro de Tecnologia Canavieira S.A. e a BrasilAgro S.A que passaram por uma redução em seus índices de maneira relevante, porém ainda finalizando o período com índices elevados, O Centro de Tecnologia Canavieira S.A. iniciou o período de análise apresentando um índice de liquidez geral de 3,91 e terminando com 3 em 2020, já a BrasilAgro iniciou 2018 com 3,69 e finalizou em 2020 com 2,64; apresentando uma redução de 29% em seu índice de liquidez geral, a maior entre as empresas analisadas.

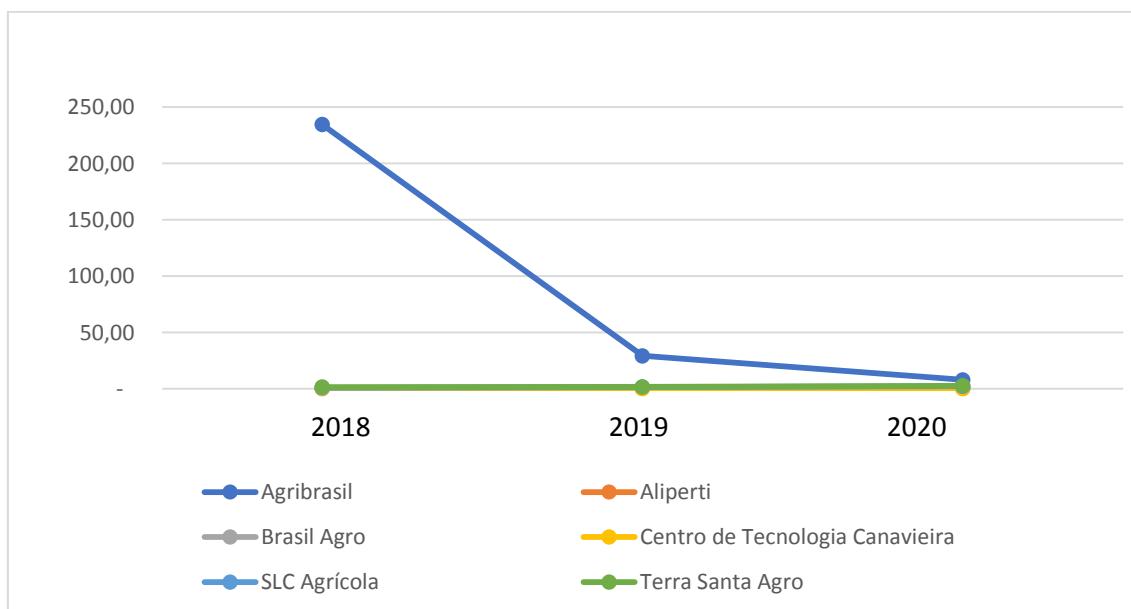
A Siderúrgica J. L. Aliperti S.A. apresentou resultados consistentes durante os 3 anos, de 3,71 em 2018, 3,31 em 2019 e 3,44 em 2020, demonstrando folga financeira para cumprir com suas obrigações financeiras. A Agribrasil obteve índice de 1,20 em 2018 e 1,28 em 2020, sendo a única empresa analisada que encerrou o período apresentando uma variação positiva, mesmo que pequena, de 6,67%, no índice de liquidez geral, todavia, também é a empresa que apresentou o menor índice ao final do período.

A SLC Agrícola S.A iniciou em 2018 com índice de liquidez de 2,02 e finalizou em 2020 com 1,46; apresentando uma redução relevante de 28%. A Terra Santa Agro apresentou um índice de 1,67 em 2018 e 1,38 em 2020.

No que diz respeito à estrutura de capital, A Participação do Capital de Terceiros pode ser conceituada como um “avaliador” da quantidade de dívidas que as companhias possuem, indicando o quanto de dívidas a empresa tem com terceiros em relação ao total de obrigações, levando em conta que o ativo reflete as operações da empresa; é comum dizer que este quociente mostra como a organização têm financiado as suas operações.

O Gráfico 5 demonstra a dependência das empresas de recursos externos, ao longo dos anos.

Gráfico 5: Participação do Capital de Terceiros



Fonte: Demonstrativos Contábeis

Como pode ser observado no gráfico acima, os índices obtidos pela análise de Participação do Capital de Terceiros da Agribrasil S.A. evidenciaram que para cada R\$100,00

dos acionistas no ano de 2018 a empresa assumiu R\$23.444,00 de dívidas com terceiros. Em 2019 houve uma redução para R\$2.921,00, chegando a cair para R\$ 793,00 em 2020.

O índice da empresa Siderurgica J.L. Aliperti S.A. apontou que no ano de 2018 havia R\$ 26,00 de obrigações para cada R\$100,00 de capital próprio. Nos anos de 2019 e 2020 houve um aumento neste índice, sendo: R\$ 39 (2019), R\$ 41,00 (2020).

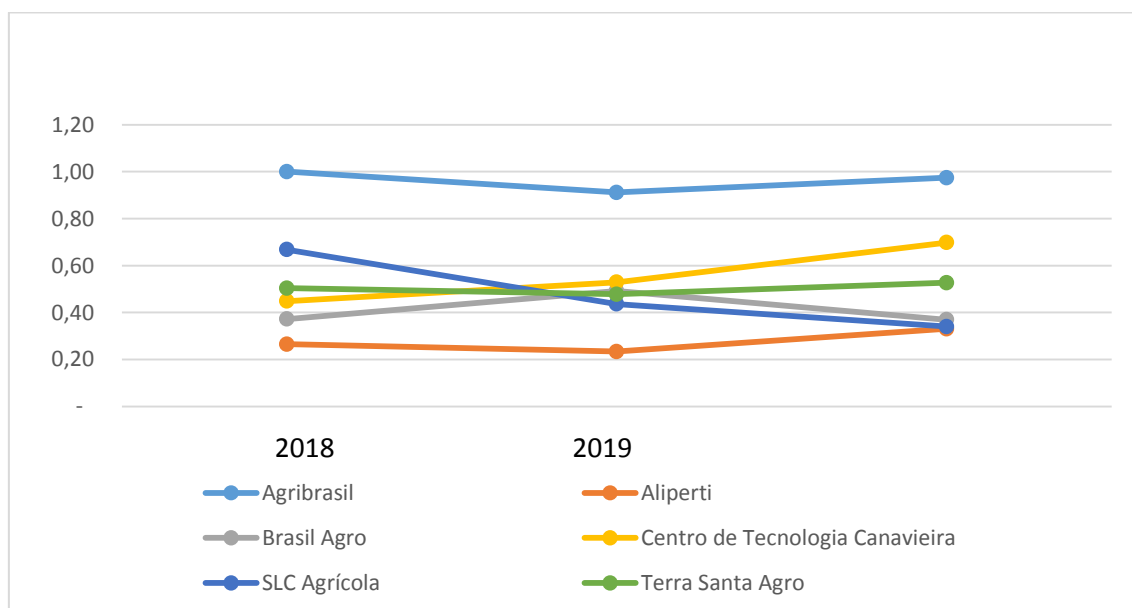
Os índices de Participação do Capital de Terceiros da BrasilAgro S.A. evidenciaram que para cada R\$100,00 dos acionistas no ano de 2018 a empresa assumiu R\$ 37,00; finalizando com R\$ 61,00 em 2020. A SLC Agrícola S.A. apresentou os seguintes valores: R\$ 98,00 (2018), R\$ 154,00 (2019) e R\$ 218,00 (2020), e a Terra Santa Agro S.A. que apresentou os seguintes índices: R\$ 149 (2018), R\$ 174,00 (2019) e R\$ 266 (2020).

Por fim, verificou-se que o Centro de Tecnologia Canaveira S.A. foi a única que teve variação negativa no índice de participação de capital de terceiros ao longo dos 3 anos, iniciando com R\$ 34,00 em 2018, mantendo 2019 com R\$ 33,00, e finalizando 2020 com R\$ 23,00, permanecendo abaixo de R\$ 100,00 durante todo o restante do período analisado.

O cálculo da composição do endividamento é uma métrica que possibilita mensurar a porcentagem de compromissos financeiros, mostrando a relação entre o passivo de curto prazo da empresa e o passivo total.

No Gráfico 4 está demonstrada a composição do endividamento das empresas deste estudo.

Gráfico 4: Composição do Endividamento



Fonte: Demonstrativos Contábeis

Verificou-se que durante o período analisado a Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A. foi a que apresentou maior composição de endividamento, no ano de 2018. A empresa não tinha obrigações em seu passivo não circulante, apresentando um índice máximo de 1,00 na composição do endividamento em 2018 e finalizou com 0,97 em 2020.

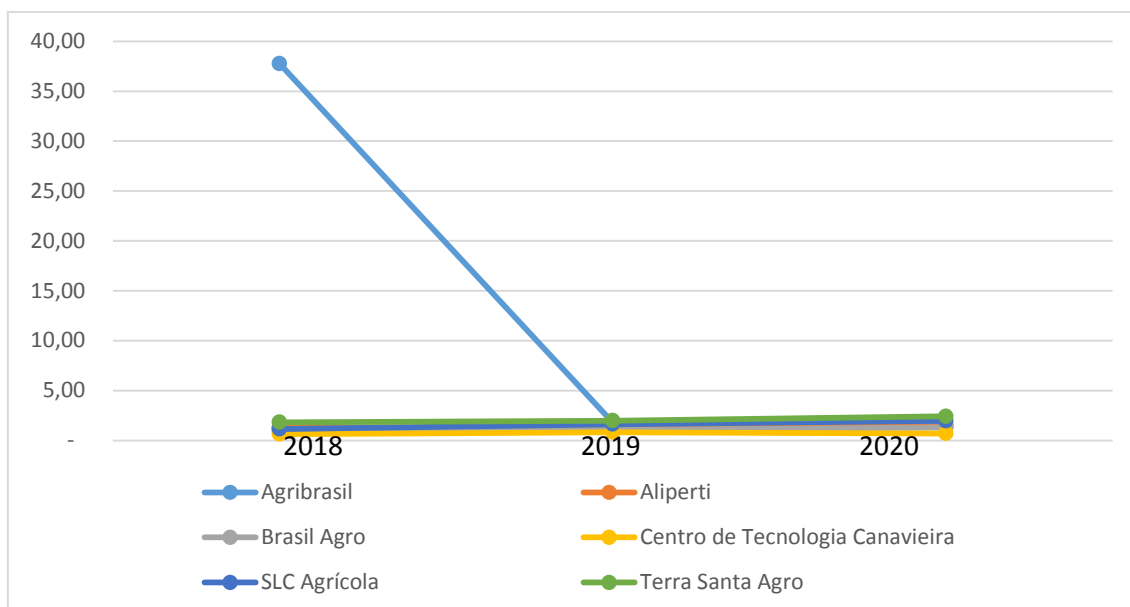
A Siderúrgica J. L. Aliperti S.A. foi a empresa que apresentou os menores índices de composição de endividamento durante os 3 anos analisados, iniciando com 0,26 e finalizando com 0,33. A BrasilAgro S.A. obteve uma leve oscilação positiva, porém finalizou da mesma maneira que iniciou o período, com um índice de 0,37.

O Centro de Tecnologia Canavieira iniciou o período com o índice de composição de endividamento de 0,45 em 2018, e finalizou com 0,70 em 2020, sendo a empresa que apresentou maior variação positiva no índice, de 55%. A SLC Agrícola S.A. iniciou o período com o índice de composição de endividamento de 0,67 em 2018, e finalizou com 0,34 em 2020, sendo a empresa que apresentou a maior variação negativa em seu índice, com uma redução de 49%.

A Terra Santa Agro S.A. apresentou índices sem grandes variações, iniciando em 2018 com 0,50 e finalizando em 2020 com 0,53. O índice de imobilização do PL indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Não Circulante da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

O Gráfico 6 demonstra a dependência dos recursos de terceiros na execução dos seus negócios, durante os anos analisados.

Gráfico 6: Imobilização do Patrimônio Líquido



Fonte: Demonstrativos Contábeis

A interpretação do índice de IPL é no sentido de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores. Foi possível observar que a Agribrasil, no ano de 2018, apresentou a maior índice de Imobilização do Patrimônio Líquido dentre todas as empresas, de 37,75. Em 2019 este índice se reduziu em 95%, para 1,77 e em 2020 para 1,51. A Siderúrgica J.L. Aliperti S.A. apresentou os seguintes índices: 1,31 (2018), 1,33 (2019), 1,39 (2020).

A empresa SLC Agrícola S.A., a Terra Santa S.A. e a BrasilAgro S.A. apontaram níveis crescentes em relação à imobilização dos recursos no patrimônio líquido, que se intensificaram do ano de 2020. A SLC Agrícola S.A. apresentaram os seguintes índices: 1,15 (2018), 1,63 (2019) e 1,97 (2020). A Terra Santa Agro S.A.: 1,82 (2018), 1,98 (2019) e 2,42 (2020). E a BrasilAgro S.A. obteve os seguintes índices: 1,04 (2018), 1,05 (2019) e 1,29 (2020).

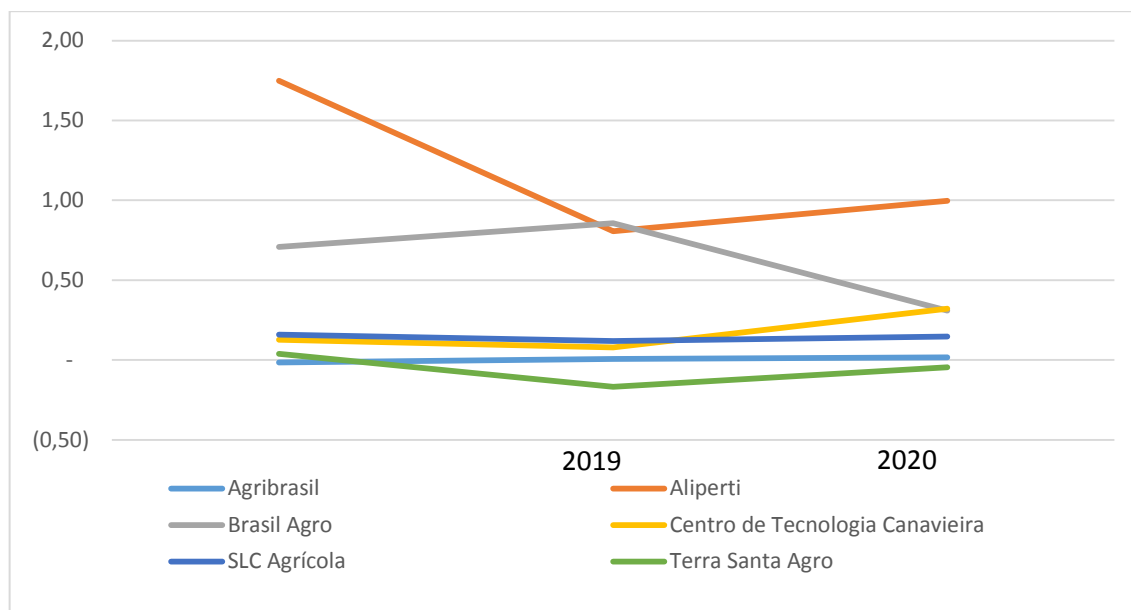
Ficou evidenciado, também, que o Centro de Tecnologia Canaveira S.A. foi a única empresa dentre as analisadas que obteve um índice de imobilização do Patrimônio Líquido abaixo de 1 durante os 3 anos, sendo de 0,64 (2018), 0,83 (2019) e 0,70 (2020).

Em relação ao aspecto da rentabilidade, foi analisada a Margem Líquida que é o indicador que revela a porcentagem de lucro em relação às receitas que uma empresa apresentou no seu demonstrativo de resultados, sendo a divisão do seu lucro líquido pela receita líquida após todas as suas deduções. Este índice é válido como uma métrica financeira

que possui ligação direta com o nível de rentabilidade que uma empresa consegue demonstrar em suas operações.

O Gráfico 7 evidencia a proporção de lucro em relação as receitas que as empresas auferiram em seus demonstrativos financeiros no decorrer do período analisado.

Gráfico 7: Margem Líquida



Fonte: Demonstrativos Contábeis

A partir da análise dos índices obtidos da margem líquida verificou-se que a Siderúrgica J. L. Aliperti S.A no ano de 2018 e 2019 apresentou prejuízo nos seus resultados apurados em 2018 e em 2019, acumulando prejuízo de R\$ 29.990.000,00 durante estes dois anos, contudo, no exercício seguinte a empresa obteve um resultado positivo de R\$ 65.565.000,00 em 2020.

A Agribrasil S.A. apresentou, em 2018, índice de margem líquida negativo de 2% com R\$ 2.334.000,00 de prejuízo, passando para 1% em 2019, com R\$ 2.100.000,00 de lucro. Apesar de apresentar indicador de margem líquida de 2% em 2020, a empresa obteve um lucro de R\$ 23.177.000,00; com um aumento de 1003,67% no último ano. Segundo o Relatório de Administração, com o recuo da atividade econômica mundial e a necessidade internacional de manter o abastecimento de alimentos e estoques de segurança, houve aumento da demanda por grãos para consumo e ração animal. Esse contexto, aliado à desvalorização cambial da moeda nacional e a uma safra recorde em 2020, favoreceu a

exportação brasileira de cereais, permitindo o alcance de uma performance acima do que foi projetado no início do ano, triplicando o faturamento em relação ao exercício de 2019.

A BrasilAgro S.A. apresentou índices de margem líquida de 71% em 2018, 86% em 2019 com queda para 31% em 2020, e lucro de R\$ 119.554.000,00, representando redução de 32,49% em seu lucro líquido em relação ao último ano. Contudo, teve resultados positivos durante os três anos. Parte desta redução em seus resultados, de acordo com o *Release* de Resultados publicado pela empresa, foi devido à alta volatilidade do dólar, tendo um impacto negativo nas operações com derivativos, contabilizando um total de 25 milhões. Segundo o relatório, este impacto negativo seria neutralizado no caixa da empresa, à medida que alguns ativos como estoques e ativos biológicos forem liquidados.

O Centro de Tecnologia Canavieira S.A. apresentou índice de 13% em 2018, com leve queda para 8% em 2019 e alta para 32% em 2020, com um lucro líquido de R\$ 108.398.000,00, indicando aumento de 459% em relação ao ano anterior, tornando recordes históricos para a Companhia.

Segundo o relatório da administração, o setor sucro-energetico encerrou a safra 2020 com 605,46 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, registrando crescimento de 2,56% ante aos 590,36 milhões registrados na temporada anterior. Tal crescimento não acompanhou o aumento na área colhida devido às condições climáticas adversas em algumas regiões produtoras. Além disso, a seca trouxe prejuízos aos níveis de produtividades. Em contrapartida, foi registrado aumento nos níveis de ATR (concentração de açúcar). Outro impacto importante foi taxa de renovação do canavial brasileiro que apresentou nível ainda mais baixo, podendo refletir na produtividade do próximo ciclo. O fator definitivo do aumento dos resultados segundo a administração da empresa foi a introdução de novos produtos com mais alto valor agregado.

Segundo as notas explicativas, as principais medidas tomadas para mitigar os impactos da pandemia nas operações e nas demonstrações financeiras foram as renegociações dos contratos com os fornecedores do Grupo. Para alinhar a aquisição de insumos para produção com as expectativas relacionadas à futura demanda para os produtos do Grupo, considerando o cenário atual do surto, foram adotadas de medidas temporárias ou definitivas no quadro de funcionários, como o objetivo de reduzir as despesas salariais no médio prazo, tais como suspensão de novas contratações. Por último, a postergação de pagamento de impostos como PIS/COFINS, INSS e FGTS, conforme legislação vigente, já retomados.

A SLC Agrícola S.A. apresentou índices consistentes durante os três anos: 16% em 2018, 12% em 2019 e 15% em 2020 com um lucro líquido de R\$ 488.674.000,00,

representando aumento de 56,87% em relação ao último ano. De acordo com o “Release de Resultados” divulgado para o quarto trimestre de 2020, o faturamento da empresa em 2020 ultrapassou a marca de 3 bilhões pela primeira vez, sendo um aumento de 22,1% em relação a 2019.

Além disso, em comparação com 2019, o valor do faturamento do algodão também foi maior, e isso se deveu, principalmente, ao aumento dos preços faturados das safras de soja e milho, e ao aumento do valor faturado do algodão em relação ao patamar de 2019. A empresa demonstra também os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, apontando que as exportações de algodão no final deste ano foram de 21 mil toneladas, cerca de 30% superior ao volume exportado em 2019.

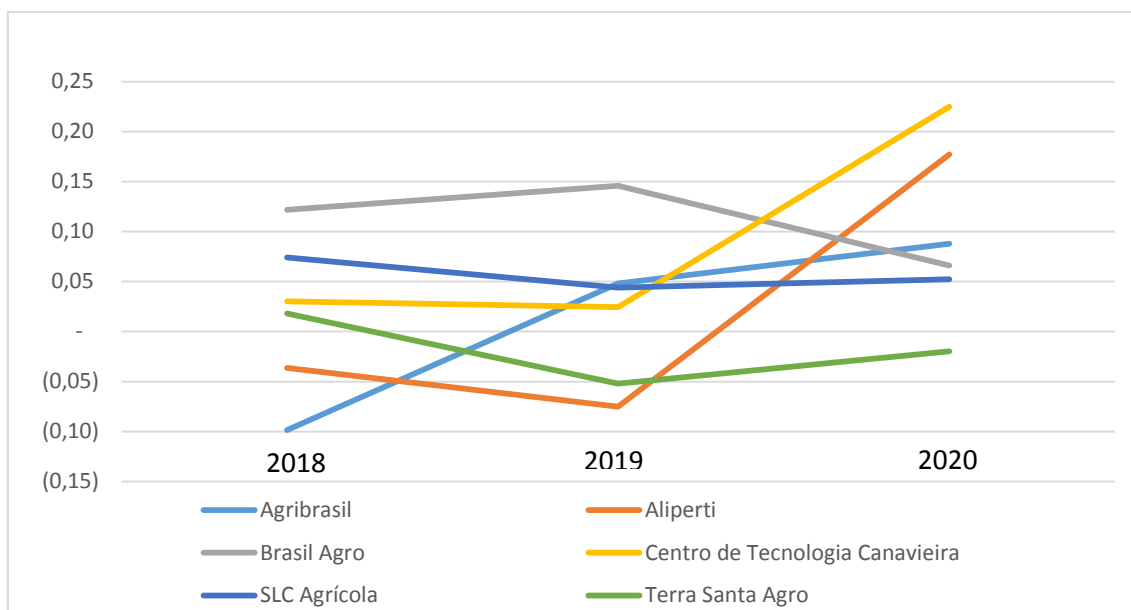
A Terra Santa Agro S.A. apresentou os seguintes índices de margem líquida: 4% em 2018, -17% em 2019 e -5% em 2020. Diferentemente das outras empresas, não apresentou resultados positivos no ano de 2020, com um prejuízo de R\$ 56.848.000,00. Entretanto, a empresa apresenta na conta Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos, na Demonstração de Resultado do Exercício de 2020, um valor positivo de 236.783.000,00 ainda a ser descontado com os valores da conta de Resultado Financeiro, sendo todas as receitas financeiras obtidas no exercício menos as despesas financeiras realizadas.

A conta Despesas Financeira se refere à soma das subcontas Despesas Financeiras, Variações Cambiais e Derivativos Líquidos, que apresentou resultado financeiro negativo de R\$ 319.670.000,00; representando aumento de 142,78% em 2020. Assim, observa-se que dos principais fatores que influenciaram no prejuízo da empresa foi o aumento negativo relevante no resultado financeiro no último ano.

O Retorno sobre o Ativo (ROA) demonstra como a empresa é rentável em relação ao seu ativo, ou seja, o quanto ela consegue ser lucrativa em relação ao grupo das contas onde são registrados os bens, créditos e direitos que compõem o patrimônio da empresa.

O Gráfico 8 apresenta como as empresas são rentáveis em relação ao seu total de ativos, durante os exercícios analisados.

Gráfico 8: Retorno sobre o Ativo



Fonte: Demonstrativos Contábeis

A partir dos dados apresentados sobre o retorno do ativo, verificou-se que a Terra Santa Agro S.A apresentou capacidade de gerar lucros em relação ao seu total de ativos. Em 2018 de 2%, em 2019 com os prejuízos auferidos -5,22% ,e em 2020 com -1,98%. A SLC Agrícola S.A. apresentou os seguintes índices de retorno sobre o ativo: 7,42% em 2018, 4,41% em 2019 e 5,23% em 2020. A Agribrasil S.A: -9,86% em 2018, 4,80% em 2019 e 8,79% em 2020. A Siderurgica J.L. Aliperti S.A. teve os seguintes resultados: -3,64% em 2018, -7,50% em 2019 e 17,73% em 2020

A BrasilAgro S.A. apresentou os seguintes índices de retorno sobre o ativo: 12,18% em 2018, 14,59% em 2019, e 6,62% em 2020. E, o Centro de Tecnologia Canaveira S.A. apresentou os seguintes índices de retorno sobre o ativo: 3,03% em 2018, 2,45% em 2019, chegando a 22,48% em 2020.



RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante **Daniel Ferreira Alves**, do Curso de Ciências Contábeis, Matrícula 20181002200025, telefone: 62 98232-1347 e-mail daniel.alves.alfa@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR AGRÍCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: um foco na variação cambial”**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 09 de dezembro de 2021.

Assinatura do autor: *Daniel Ferreira Alves*

Nome completo do autor: Daniel Ferreira Alves

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professora orientadora: Edna de Araújo Andrade